

Déficit externo deverá chegar a US\$ 20,7 bi neste ano, prevê o BC

DÍVIDA EXTERNA 24 MAI 2002

De Brasília

O déficit brasileiro em transações correntes com o exterior apresentou nova queda em abril. Mediado em 12 meses, o fluxo líquido de despesas externas com comércio, serviços e transferências de renda recuou de US\$ 19,775 bilhões no final de março, para US\$ 19,38 bilhões. Em relação ao tamanho da economia brasileira, o déficit externo também caiu, passando de 3,88% para 3,79% do PIB.

Os números foram divulgados ontem pelo Departamento Econômico do Banco Central (Depec). O chefe do Depec, Altamir Lopes, ressaltou que o processo de queda está chegando ao seu fim e que deverá durar, no máximo, mais um mês. A partir de junho, a previsão é de que o déficit em transações correntes volte a subir, fechando o ano de 2002 próximo de US\$ 20,7 bilhões.

Em abril, o fluxo mensal de despesas externas correntes do país limitou-se a US\$ 1,983 bilhão. Como o montante ficou muito abaixo do verificado em abril do ano passado (US\$ 2,37 bilhões), o fluxo acumulado em 12 meses diminuiu. Para maio, a expectativa de Lopes é de que o déficit alcance US\$ 2 bilhões. Se a previsão se confirmar, o acumulado em 12 meses recuará para algo próximo a US\$ 19,2 bilhões.

A partir de junho, a base de comparação ficará deprimida. Como o

dólar ficou muito caro, houve um retração natural das despesas com serviços e rendas e uma recuperação da balança comercial no segundo semestre do ano passado. Mas agora os gastos com serviços e rendas já começam a dar sinais de recomposição, alerta Lopes. Pela primeira vez neste ano, em abril, o volume de despesas nessas duas contas superou o de igual mês de 2001. Foram US\$ 2,713 bilhões, ante R\$ 2,627 bilhões. O que assegurou um déficit corrente menor em relação a abril do ano passado foi a balança comercial, que, por enquanto, ainda vem apresentando desempenho melhor.

O resultado global do balanço de pagamentos externos de abril, que inclui o movimento de capitais estrangeiros, foi deficitário em US\$ 4,01 bilhões. Altamir Lopes esclareceu que a cifra leva em consideração a antecipação de pagamentos do governo ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Só em amortizações, foram pagos ao Fundo, no mês passado, US\$ 4,2 bilhões, referentes a parcelas de dívida que só se venceriam em setembro deste ano e em março do ano que vem.

Os investimentos diretos estrangeiros proporcionaram ingresso de US\$ 1,96 bilhões no mês, financiando quase que integralmente o déficit em transações correntes. Os investimentos estrangeiros em ações e papéis representativos de ações geraram fluxo positivo de US\$ 1 bilhão.

Destes total, US\$ 538 milhões referem-se à venda, pelo BNDES, de ações da Companhia Vale do Rio Doce no exterior.

O fluxo líquido de empréstimos decorrentes da emissão de títulos pelo setor privado foi negativo em US\$ 768 milhões. Parte disso ocorreu pela queda na taxa de rolagem dos empréstimos, decorrente da retração do crédito no mercado externo. Mas Lopes explica que houve também um fato extraordinário: a conversão, em investimento, de uma dívida em notes de US\$ 549 milhões da Vesper, que só se venceria em 2004. Como a dívida deixou de existir, o valor foi computado como amortização antecipada.

Desde janeiro, as conversões de parcelas de dívida externa que só se venceriam em anos seguintes somaram US\$ 888 milhões. Isso levou o BC a rever, de US\$ 26,856 bilhões para US\$ 27,774 bilhões, a projeção de amortizações de dívida externa de médio e longo prazo para 2002.

Por outro lado, a projeção de gastos líquidos com juros sobre dívida externa caiu, passando de US\$ 14,844 bilhões para US\$ 14,783 bilhões. A ligeira queda na previsão deve-se ao fato de que, com a antecipação de pagamentos ao FMI, o BC pagará menos juros ao Fundo. O déficit em transações correntes projetado para o ano se alterou muito pouco, de US\$ 20,764 bilhões para US\$ 20,703 bilhões. (M.L.)

VALOR ECONÔMICO